

# **A LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR**

**SILVA, CLEIDE RUFINO DA**

## **RESUMO**

A escola e as lições de leitura, busca refletir sobre a contribuição da leitura oferecida no contexto escolar, para a formação de cidadãos críticos. Visando observar a relação entre a teoria e a prática, no que se refere ao incentivo da leitura reflexiva, contribuindo para o hábito da leitura crítica, propondo aos educadores uma reflexão perante a sua responsabilidade e comprometimento na formação de cidadãos participativos do universo social.

**Palavras-chave:** cidadão, crítico, educador, educando, leitura, leitores.

## **ABSTRACT**

The school and the reading lessons, seeks to reflect on the contribution of reading offered in the school context, the formation of critical citizens. Aiming to observe the relationship between theory and practice with regard to the encouragement of reflective reading, contributing to the habit of critical reading, educators proposing a reflection on their responsibility and involvement in the formation of participatory citizens of the social universe.

Keywords: citizen, critic, educator, student, reading, readers.

## **1. INTRODUÇÃO**

A escolha do tema “A escola e as lições de leitura” faz se presente diante à relevância da escola e a importância do hábito de leitura para vida de um cidadão, pois, ao nosso ver a leitura tem a função de auxiliar na construção do conhecimento crítico, ampliando a visão de mundo e a capacidade argumentativa, proporcionando assim uma maior desenvoltura e interação com a sociedade, Com isso, estimular o desenvolvimento de uma postura crítica é mais do que aderir a um recurso metodológico, ou a um modismo, é na verdade um instrumento de trabalho que deve ser utilizado perante a responsabilidade da função do educador transformador.

Busca-se através dessa reflexão aprofundar conhecimentos, considerando a preocupação com um dos principais problemas educacionais, que é fazer com que o educador e o educando adquiram o hábito da leitura, se conscientizando de sua devida importância, construindo um conhecimento

crítico, através do conteúdo oferecido em sala de aula, despertando a capacidade de relacionar o texto lido ao contexto, desenvolvendo um olhar crítico, através das atividades associadas à leitura.

Este trabalho tem a preocupação de valorizar a leitura de revistas e jornais, que deverão ser somadas à leitura de livros, pois acreditamos que através delas, o educando poderá entrar em sintonia com os mais variados registros, aceitos socialmente, além de acumular informações sobre o mundo em que vive. Enriquecendo assim conceitos que fornecerão suporte científico, aumentando conhecimentos de forma profunda e elaborada, buscando fazer a cada leitura uma análise sobre a importância da escola na formação de leitores.

Diante a certeza de que o hábito da leitura desperta no educando o desejo de se comunicar com o mundo, desenvolvendo suas experiências, imaginações sentimentos, e escolha de opções, torna-se necessário estimular a formação de leitores é incentivar a liberdade intelectual e cultural de cada um, é levá-los a assumirem sua cidadania com autonomia e capacidade de ver e pensar a realidade, buscando entendê-la para posteriormente agir, conscientemente sobre ela.

A proposta de desenvolver um trabalho, no qual a escola e as lições de leitura se tornassem um objeto a ser reflexivo, nasceu perante o conceito de que ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas e que, a falta do hábito da leitura vem sendo apontada como uma das principais deficiências, encontradas no dia a dia do estudante, atingindo educadores e educandos, desencadeando problemas que se estendem ao longo da vida estudantil e profissional.

Ressalta-se que a maioria dos estudantes só se depara com a importância da leitura, no decorrer da vida acadêmica, quando o ato de ler se faz estritamente necessário e as dificuldades pela falta do hábito se tornam mais evidentes, surgindo assim os questionamentos, sobre o descaso de alguns e a falta de preparo dos educadores na orientação de leitores e o estímulo à leitura.

No decorrer deste trabalho teremos a oportunidade de refletir sobre o compromisso da Educação na formação de cidadãos. Poderemos estender essa reflexão envolvendo o comprometimento e a responsabilidade enquanto futuros

educadores, diante da importância da escola para o aprendizado, incentivo e formação de leitores.

## **2. OS PRIMEIROS PASSOS DA LEITURA:**

No percurso histórico, a leitura, interage com a escrita, visto que o ato de ler este normalmente ligado ao processo de decifrar sinais, pois a princípio a leitura é associada à emissão sonora do texto, conceituado ler como a transformação das marcas visuais do texto em som, buscando significados no texto escrito, reproduzindo-os através da oralidade.

Notoriamente se relaciona a concepção de leitura à mensagem escrita, porém é necessário entender leitura sob uma nova percepção, sendo que podemos praticar o ato de ler compreendendo signos e símbolos. Segundo Maria Helena Martins nos já somos leitores desde que nascemos “[...] desde os nossos primeiros contatos com o mundo [...]” (MARTINS, 1994: 10) Descartando assim o conceito de que ler se reduz, a saber, decifrar letras e conhecer palavras escritas, pois enquanto bebê, não se tem o domínio da fala mais já se faz a leitura através dos sentidos, começando a dar significado ao que está a sua volta, sendo que o primeiro passo dessa leitura pode ser visualizada, quando o bebê começa a identificar a sua maneira, as pessoas que o cercam, aprendendo a diferenciar cheiros, gostos, vozes, reconhecer pessoas e o ambiente em que vive. A esta leitura dá-se o nome de sensorial e a mesma se faz presente no aprendizado do dia a dia. Com o passar do tempo deixamos de ler apenas com os sentidos e passamos a utilizar também o emocional, isto ocorre, quando mesmo sem saber decifrar signos, se faz a leitura de ambientes ou rostos através de expressões faciais.

Com a convivência social e cultural nos deparamos com a necessidade da leitura racional, onde o nosso emocional passa a não ser o elemento mais importante, pois precisamos somar também com a inteligência e a razão, ou seja, ler e refletir, fazendo dessa reflexão uma reorganização, dando sentido ao que foi lido, nos permitindo questionar. Com isso concluímos que a interação das formas de leitura nos dá a possibilidade de uma melhor compreensão.

É através das leituras que fazemos desde que nascemos, que construímos um sistema de referência com o qual vamos dando significação ao mundo,

elaboramos este sistema como linguagem para viver, falar e compreender, fazendo da leitura um aprendizado natural, que nos leva a um processo de informações que produz novos conhecimentos, que vão se organizando de forma complexa, envolvendo contradições, certezas e incertezas, problemas e soluções, ou seja, referências do mundo em que vivemos.

É importante destacar que a linguagem não desempenha apenas o papel de meio de comunicação entre os homens, ela é também um meio, uma forma de consciência e de pensamento, qualificando o aprendizado da leitura como parte do processo da formação global de um indivíduo, pois, ao produzir a linguagem o homem se organiza social e culturalmente, comunicando as informações necessárias, socializando conhecimentos, expondo seu ponto de vista, construindo visões de mundo, aumentando assim sua capacidade argumentativa e segundo Antônio Suarez, a arte de argumentar é algo indispensável ao ser humano.

Considerando a idéia de somos parte de um mundo e de uma história construída por homens e mulheres que nos antecederam, somos, portanto pequenas histórias que se cruzam, produzindo diferenças de crenças, visões de mundo, modo de vestir e falar entre outras.

O que dizer então do educando em sala de aula? Não serão eles também pequenas histórias? Não serão também leitores em busca de se tornarem cidadãos participantes do universo social?

Para pensar nestas questões compartilhamos das idéias de Paulo Freire, quando nos coloca que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra “[...] primeiro a leitura do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois a leitura da palavra [...]” (FREIRE, 1991:12)

O ato da leitura tem por principio o conhecimento da palavra, sendo assim, o conceito de leitor pode ser visto como aquele que busca nas palavras do texto seja ele escrito ou visual, o significado correto de cada símbolo explícito e os combina com aqueles que se encontram de forma implícita, podendo assim compreender as idéias lidas. Sabemos que ler não é uma tarefa simples, uma vez que para tornar-se um leitor devemos partir do conceito que “leitura” vai além da decodificação e exige do leitor uma postura crítica, o que nos remete a importância das práticas metodológicas, vivenciadas na orientação da leitura, ressaltando que a interpretação, compreensão e a reflexão, são passos básicos

para o desenvolvimento do senso crítico, que deve estar presente em cada leitor.

### **2.1. O papel da escola:**

É evidente que as crianças vão à escola para aprender a ler e escrever, e para apropriar-se do saber construído ao longo do tempo pelo homem e chegam cheias de sonhos e expectativas e conhecimentos, que se aprofundam no decorrer de sua vida estudantil, sendo que não apenas o educando mas também a sociedade cobra da escola o papel de formadora, esquecendo-se que a formação vai além de um certificado. “Todo mundo espera que a escola cumpra seu papel que é o de fornecer instrução, qualificação e diploma a todos” (CECCON, 2001:23).

Portanto ao pensarmos na sala de aula como um espaço para a formação de leitores, devemos observar que ler não se resume apenas a folhear livros, mas sim ver na leitura a possibilidade de analisar textos de forma crítica, certificando-se que o crescimento da consciência crítica produz maiores perspectivas, dando ao leitor uma amplitude maior diante do seu ponto de vista e sua concepção de mundo, com isso, tudo que serve de reflexão pode ser visto como leitura, mediante esse olhar, podemos nos unir ao conceito de leitura dado por Ângela Kleiman; “ler é construir significados, e quanto mais lemos, maior rede de sentidos podemos tecer. Ler é dialogar com o autor, com seu contexto histórico social e cultural, é preencher os vazios de modo impar utilizando seus conhecimentos prévios”. (KLEIMAN, 1989:13).

É com esses conhecimentos adquiridos pelo hábito da leitura que o indivíduo tem acesso aos significados da cultura em que vive, e por meio de uma leitura crítica consegue estabelecer relações entre as informações recebidas através da leitura. Portanto para que isso seja possível é necessário antes de tudo que saibamos o verdadeiro sentido da palavra leitura, podendo assim fazermos uma leitura crítica de nós mesmos enquanto leitores. Será que somos leitores? Será que sabemos o que é ser leitor? Ou apenas nos dizemos leitores por exigência da sociedade em que vivemos? Segundo Paulo Freire e Frei Betto, por vezes falamos algo, sem mesmo buscar significados, apenas por que a sociedade nos impõe. “[...] Já encontrei oprimidos que repetem esse dialeto acadêmico até para agradar os nossos ouvidos, embora sem captar o

seu conteúdo. Como tem muita gente que fala em desindexação e não sabe explicar o que é”.(FREIRE E BETTO, 1996:61).

A escola, além de ser um dos lugares de construção do saber social, é também responsável pela formação de cidadãos e para que a mesma desempenhe seu papel formando cidadãos críticos e pensantes, o educador deve ter a responsabilidade de saber, sentir e passar ao aluno que ser leitor é ler além das palavras, é acreditar que se aprende o mundo quando se compreende o que faz. Podemos ver a sala aula como um lugar privilegiado, pois, durante a exposição do conteúdo podemos exercer muito mais do que o ato pedagógico.

Educadores se preocupam cada vez mais, em buscar respostas, diante do argumento de que seus alunos não gostam de ler, porém uma grande maioria não se mostra satisfeita perante o insucesso das metodologias aplicadas. Com isso é necessário observarmos que a relação professor/aluno torna-se um item de suma importância, para que ocorra um bom desenvolvimento do processo metodológico, possibilitando obter maiores êxitos. O ponto de partida desse problema gera em torno de que, os educadores durante o período de formação, não receberam auxílio que os preparassem melhor para atuarem com o objetivo de despertar no seu educando o gosto pela leitura êxitos.

Observa-se ainda existe pessoas que conceituam “professor”, “como aquele que tudo sabe cuja missão específica é de ensinar”, e em função disso alguns professores se fazem autoritários, se esquecendo que ensinar nada mais é, do que caminhar juntos, numa construção continua do saber, de um conhecimento compartilhado.

Mesmo sendo do conhecimento de todos que a leitura é à base da formação intelectual do cidadão, existe um grande numero de educadores, trabalhando na formação de leitores e, no entanto não compartilham do habito da leitura e não se posicionam enquanto leitores, deixando despercebido, que para se ensinar a ler é indispensável antes de tudo gostar de ler.

Com isso torna-se necessário ao profissional, compreender-se como um apaixonado pela leitura além da decifração de palavras, buscando sentido em tudo que lê, ver na leitura algo prazeroso, uma maneira expor idéias, ampliar conhecimentos e compreender o mundo viajando através das letras. E com isso contagiar o educando, com a paixão que existe em si, o que enriquece qualquer método.

Ressalta-se então que a leitura exerce um papel fundamental na vida das pessoas, porque tudo ao nosso redor se traduz por atos de leitura. Reforçando assim a responsabilidade do educador em incentivar a formação de leitores, oferecendo ao educando a possibilidade de desenvolver seu senso crítico, fazendo com que ele busque um porque em tudo aquilo que lê, analisando o que já está escrito, dando origem a conceitos próprios e aprendendo em que circunstâncias poderão usar esse saber em seu cotidiano, o que lhe proporcionará encontrar novos caminhos, dando à leitura a sua devida relevância.

## **2.2. Os benéficos da leitura**

Observa-se que são inúmeros os benefícios que a leitura nos proporciona, e com esta certeza se torna de suma importância, proporcionar recursos e metodologias que possam despertar no educando, os benefícios e a relevância da leitura diante do contexto social, levando em consideração o acervo de conhecimento de cada um, ou seja, os aspectos sócios culturais que nos remete ao repertório de conhecimentos adquiridos no dia a dia.

Sabemos também que devemos considerar pontos como, o ambiente e as condições oferecidas, como elementos essenciais na contribuição para o desenvolvimento de uma boa leitura, alcançando assim os objetivos propostos.

Nota-se que são muitos os pesquisadores que buscam uma maior compreensão sobre a relevância da leitura, entre eles podemos citar, Marcelo Motta Carneiro, que qualifica a leitura elemento essencial na construção do desenvolvimento social. O autor nos diz em sua obra “*O progresso na arte de ler*” que, a leitura é passo principal em direção ao progresso intelectual do cidadão.

Entre os benefícios que a prática da leitura nos proporciona podemos enumerar a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da criatividade, o despertar do senso crítico e o aumento da capacidade argumentativa e vários outros benefícios que tornam a leitura necessária no cotidiano pessoal e profissional de cada um.

Nota-se que a escola tem uma responsabilidade cada vez maior na formação de leitores, oferecendo textos produtivos, que possam estimular no educando o hábito da leitura, não apenas visando o vestibular ou o certificado de conclusão de curso, mas com a certeza de que ela é importante para que o educando possa aprender a conviver na sociedade, de forma ativa, defendendo suas idéias, concordando ou discordando, justificando suas atitudes através de uma linha de raciocínio próprio, tornando-se assim um cidadão crítico participativo do universo social.

Motta Carneiro nos diz ainda que: “A leitura abre caminho para o enriquecimento intelectual, proporcionando um banho de reflexão e uma manipulação de idéias. É um instrumento insubstituível de atualização e aperfeiçoamento profissional”.(CARNEIRO: 1984,13).Sendo assim a leitura se torna o elemento principal no desenvolvimento da consciência crítica, o que resulta na formação de uma geração questionadora.E a escola que tem um papel principal na formação de cidadãos, possui grande responsabilidade na aquisição desse benefício, que é o desenvolvimento do senso crítico.

Antonio Suárez de Abreu, em sua obra “A Arte de Argumentar”, nos diz que; ler, falar e escrever bem são elementos básicos para o desenvolvimento de um povo e ressalta que a leitura é um instrumento essencial, na construção de um cidadão atuante em meio a sua sociedade, ou seja, o hábito da leitura possibilita entre outros benefícios, a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento do senso crítico, proporcionando falar e escrever melhor, oferecendo ao educando maiores habilidades para gerenciar informações.

Segundo Suárez, a arte de argumentar é algo que precisa ser construído em cada um de nós, para que possamos melhorar tanto no aspecto pessoal quanto profissional, sabemos que a prática da leitura nos remete a uma maior capacidade argumentativa considerando que argumentar é se fazer compreender, ao expor nossas idéias de maneira clara e objetiva, é agir



de forma que possibilite integrar-se no universo do outro, alcançando os nossos objetivos de forma cooperativa gerenciando as nossas informações.

A escola é quase sempre apontada como responsável pelas dificuldades de leitura apresentada por educandos, estejam eles no ensino fundamental ou médio, e principalmente ao chegarem à universidade, aonde as deficiências derivadas pela falta do hábito da leitura, se tornam mais evidente, ou seja, é exatamente no desenvolvimento dos estudos e realização dos trabalhos propostos, que o acadêmico percebe a importância da leitura em seu cotidiano, considerando-se que a mesma é o elemento principal que proporciona despertar a reflexão e o senso crítico, gerando assim, maiores possibilidades de criação, no que se refere à produção de textos orais e escritos.

A leitura no cotidiano escolar vem sendo motivo de estudos e pesquisa de grandes pesquisadores, que em sua maioria nos apontam as falhas nos fazendo refletir, entre outras coisas, sobre a contribuição do educador enquanto orientador na formação de cidadãos atuantes, buscando compreender o seu papel, visando à possibilidade de acréscimos positivos e estímulos para a formação de um leitor crítico.

Diante a reflexão sobre a leitura no contexto escolar, vários são os pontos que podemos tomar como partida, principalmente a posição do educador, e a ligação entre ler e escrever, ressaltando que na educação infantil e no ensino fundamental o ensino da leitura é de suma importância. Porém, por ser o nosso objeto de pesquisa, a nossa visão estará voltada ao contexto escolar do ensino médio, e a sua contribuição na formação de leitores.

Até que ponto o educador está preparado para contribuir com o educando no referente ao hábito da leitura?

Verifica-se, que a maioria dos alunos classificam a leitura oferecida como algo insuficiente, uma vez que os mesmos não se prendem a livros didáticos ou a textos, cujos temas não lhes chamem atenção, revelando assim a insatisfação de muitos, com a metodologia aplicada pelo educador. Um dos itens mais apontados pelos educandos foi a necessidade do educador em ser atual, enriquecendo assim o ambiente de leitura com os mais variados textos, desde revistas, jornais, televisão e outros meios de comunicação, respeitando no educando a realidade de cada um, possibilitando ao aluno, desenvolver-se

como leitor atento e crítico, ao procurar entender e discutir o conteúdo dos textos que chegam até eles diariamente.

Direcionando a nossa reflexão aos educadores, observa-se que muitos falam que a atividade da leitura se faz presente na sua metodologia, justificando que a falta de adesão ao hábito da leitura tem como fator principal, um crescente desinteresse dos educandos. Muitas e diferentes razões são apontadas para o fato: descuido familiar, decadência do ensino, excesso de facilidade no ensino escolar, ou seja, até mesmo a presença da tecnologia; computadores, televisão; internet são pontos que justificam a falta de adesão aos livros. E quando levantamos o questionamento, de que tais intervenções tecnológicas, também, podem ser vistas como elementos de leitura, obtemos a resposta de que as instituições, não oferecem suporte, suficiente para que tais recursos possam ser utilizados. Diante dessa constatação é considerável unir-se aos autores do livro “A vida na escola e a escola da vida”. “Todo mundo vive se queixando da escola. Pais, professores e alunos reclamam que ela não está funcionando como devia [...] Mas cada um pensa que o culpado desse mau funcionamento são sempre os outros [...]”(CECCON.2001:11)

Nota-se que o ensino da leitura no cotidiano escolar é por muitas vezes envolvido em teorias que se distanciam da prática; educandos que não se comprometem com um aprendizado mais profundo, pois seu objetivo, é apenas o certificado de conclusão que lhe possibilita a iniciação no curso universitário, sem se darem conta de que ler é essencial para o crescimento intelectual de cada um, e recebem o respaldo de alguns educadores que se apóiam na mesmice. Na obra “*De olhos abertos*” Ezequiel Theodoro da Silva nos alerta pela necessidade de mudança.

É importante observarmos que a obra “de olhos abertos” foi publicada em 1999, já em sua segunda edição, e onze depois o alerta permanece de forma atual. Embora deva ressaltar que a visão da educação em relação à leitura vem obtendo progresso e conseguindo adeptos, que certamente unirão a teoria a prática, contribuindo para formação de verdadeiros leitores.

### 3. CONCLUSÃO

O trabalho apresentado nos faz refletir sobre o ato educacional e a responsabilidade enquanto educador contribuinte para a formação de cidadãos. Primeiramente temos de nos perguntar: que tipo de conteúdo permite formar cidadãos críticos que interajam na sociedade em que vivem, a fim de buscarmos uma democracia e uma cidadania ativa.

Será que a nossa escola está preparada para formar leitores críticos? Até que ponto as escolas estão comprometidas em despertar no educando o prazer diante o hábito da leitura? Qual o comprometimento dos educadores?

É importante ressaltar, que para formar leitores críticos precisamos mostrar aos alunos, que a leitura não deve ser vista apenas como aprendizado da gramática, ou como objeto de estudo que o prepara para o vestibular, mais principalmente como um meio de comunicação, entre os homens, capaz de modificar formas de consciência e pensamentos, enriquecendo seus conhecimentos e sua linguagem, fazendo com que o educando se organize socialmente e culturalmente, expondo seu ponto de vista, construindo visões de mundo, dando a certeza de que a leitura é o instrumento pelo qual o jovem desenvolve seu espírito crítico, se tornando capaz de abstrações mais elaboradas.

Não podemos esquecer que o conhecimento não está restrito apenas ao contexto escolar, mas a escola tem a árdua batalha de competir na área da informação, e cabe a escola, o importante papel de fornecer elementos, para que o educando possa estar apto a colher essas informações e saber discernir entre as boas e as perniciosas.

Sabemos que a formação de cidadãos críticos não depende somente dos objetos de leitura oferecidos no contexto escolar, mais sim de uma série de fatores. Mesmo assim torna-se preocupante o resultado das observações realizadas com a finalidade de elaborar este trabalho, cuja realidade nos revelou educandos e educadores insatisfeitos com a leitura oferecida no contexto escolar, nos mostrando uma distância assustadora entre a teoria e a prática. Embora muitos justifiquem tal situação como imposição do sistema, é visível a necessidade da conscientização do setor educacional, pois, somente com a

associação do comprometimento dos educadores e a transformação da escola poderemos preparar cidadãos críticos, verdadeiramente comprometidos e preparados para o exercício da cidadania na sociedade em que vivemos.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

ABREU, Antonio Suárez, *A arte de argumentar, gerenciando razão e emoção*: 4ª. ed . São Paulo. Ateliê Editorial. 2001

CECCON, Claudius, OLIVEIRA, Miguel Darcy de OLIVEIRA, Rosika Darcy de. *A vida na escola e a escola da vida*: 35ª. Ed. RJ. Vozes: 2001 (Em co-edição com IDAC)

CARNEIRO, Marcelo Mota, *O Progresso da arte de ler, Método dinâmico*. Curitiba-PR Gráfica Vicentina. 1984

FREIRE, Paulo, *A importância do ato de ler em três artigos que se completam* 25ª ed., São Paulo-Cortez, 1991(coleção Polemicas do nosso tempo, v.4)

FREIRE, Paulo, *Educação e mudança*, tradução de Noacir Gadatti e Lílian Lopes Martin-RJ:Paz e Terra, 1982(coleção Educação e mudança, v.I)

FREIRE, Paulo e Beto, Frei. *Essa escola chamada vida*: depoimentos do repórter Ricardo Katscha.São Paulo, Ática 1996.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor*. Aspectos cognitivos da leitura.Campinas, Pontes,1989.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*.19ª Ed, São Paulo.Editora Brasiliense 1994.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O ato de ler, fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 8ª. Ed. São Paulo. Cortez. 2000

\_ *De olhos abertos: Reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil*, 2ª. Ed. São Paulo. Atica. 1999